

RELATÓRIO SEMESTRAL **DE MONITORAMENTO**

MORRINHOS
- JANEIRO À JUNHO/2012 -

Contratante: **SAE – SANTO ANTÔNIO ENERGIA S/A**
Contrato nº: **CT DS PV 052/2011**
Executor: **PLENU'S SOLUÇÕES EM GESTÃO LTDA**
Resp. Técnico: **ADM. MAURICIO CHIECCO FILHO**
CRA 2206 RO/AC

Porto Velho
2012

SANTO ANTÔNIO ENERGIA S/A

Presidente

Eduardo de Melo Pinto

Diretor de Sustentabilidade

Carlos Hugo Annes de Araújo

Gerência de Sustentabilidade

Ricardo Márcio Martins Alves

Coordenação Fundiária

Ivan Silveira

Equipe Técnica

Ana Claudia Fagundes Toledo - Assistente Administrativo

Ângelo Pinfari Modesto – Engenheiro Agrônomo

Fabio Luiz Nogueira de Almeida - Geógrafo

Felipe Carisio Scalia Azevedo - Engenheiro Florestal

Flávio da Silva Pereira – Estagiário

José Luiz Bernardo Borges - Engenheiro Agrônomo

Marta Maria Beserra Silveira – Pedagoga

Priscila Guerrero Ortiz – Estagiária

Regina de Fátima Duarte - Geógrafo

Talita da Costa Silva - Assistente Administrativo

PLENU'S SOLUÇÕES EM GESTÃO LTDA

Consultores Coordenadores

Mauricio Chiecco Filho – Administrador

Suzimary Souza Guerra – Administradora

Consultores Especialistas

Betânia Bacelar / Engenharia Agrícola e Ambiental

Hélcio Passos – Sociologia / Relações Humanas

Luciana Comerlato – Revisão Técnica/Jurídica

Maria Aparecida Viveiros – Assistência Social

Reisso Soeiro – Engenharia Florestal

Sebastião Carvalho – Gestão Ambiental

Victor Paiva – Zootecnia/Atividades Agrícolas

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	04
2. INFORMAÇÕES COLETADAS E ANALISADAS	04
2.1. Aspectos Socioeconômicos	05
2.2. Aspectos Educacionais	10
2.3. Aspectos Técnico-Produtivos	12
2.4. Aspectos de Cultura e Lazer	16
2.5. Aspectos de Saúde e Bem-Estar	17
2.6. Aspectos Logísticos	18
2.7. Aspectos Ambientais	19
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Conforme contrato **CT DS PV 052/2011** firmado entre a empresa Plenu's – Soluções em Gestão LTDA e a Santo Antônio Energia S/A, apresenta-se o Relatório Semestral de Monitoramento referente ao período de JANEIRO à JUNHO de 2012 do Reassentamento Morrinhos.

As ações de coleta de dados para execução dos trabalhos ocorrem em geral na primeira quinzena de cada mês, prezando desta forma por um padrão temporal de análise. Após a realização de tais coletas, os dados são sistematizados e confrontados com informações adicionais advindas de órgãos, entidades ou pessoas de relevância para tal. Frisa-se que todas as ações mensais, contam com a efetiva participação de todos os consultores da equipe contratada, que representam diversas áreas do conhecimento.

Metodologicamente as atividades são organizadas através de visitas individualizadas junto às famílias do reassentamento, contando também com algumas abordagens específicas com pessoas que exercem função de liderança e/ou atendem de alguma forma a comunidade. As visitas familiares contam com a utilização de dois instrumentos de coleta de dados, sendo um destinado ao registro de dados quantitativos e outro voltado às informações com caráter qualitativo, em formato de entrevista.

O relatório está organizado conforme definições aprovadas pela SAE e em conformidade com a Licença de Instalação nº 540/2008 (retificação), item 2.27, alínea “C”, onde estão definidas diretrizes para o programa de remanejamento e subprograma de Monitoramento da Reinserção Social e Recomposição da Qualidade de Vida.

2. INFORMAÇÕES COLETADAS E ANALISADAS

Uma vez que inevitavelmente alguns grupos familiares direcionam suas propriedades à exploração imobiliária/comercial, através de locação ou venda de suas unidades, registra-se que as famílias passíveis ao monitoramento social são exclusivamente àquelas que mantêm acordo de remanejamento com a empresa empreendedora (Santo Antônio Energia S/A). Neste

caso, em Morrinhos, 43 famílias são alvo das atividades, constituindo grupo universal para as coletas, sistematizações e interpretações de dados.

Conforme projeto de pesquisa direcionador das atividades de monitoramento, mensalmente são analisados quantitativamente 28 itens sociais, organizados em temáticas personalizadas às características regionais. Os referidos itens informacionais são complementados com abordagens qualitativas abertas, as quais consideram declarações dos reassentados, observação de itens críticos do contexto estrutural e acompanhamento das rotinas sociais da comunidade.

As atividades de monitoramento realizadas ao longo do semestre foram caracterizadas pelo total cumprimento dos objetivos propostos pelo planejamento do trabalho. A receptividade por parte das famílias mantém-se hospitaleira, oportunizando uma coleta e sistematização totalmente alinhadas à realidade do reassentamento. A seguir, serão abordadas pontualmente as temáticas analisadas.

2.1 Aspectos Socioeconômicos

Considerando a relevância do conhecimento censitário local para melhor compreensão dos demais itens em análise, apresenta-se a seguir gráfico com informações acerca do quantitativo populacional e da média de moradores por residência em Morrinhos.

Observa-se estabilidade quantitativa da população local, considerando análise absoluta do número de moradores monitorados. Contudo, ao relacionarmos estes dados às informações de vendas ocorridas no período (02 casos), as quais incorrem na mudança de moradores para outras localidades, pode-se afirmar que houve elevação censitária populacional.

Registra-se a manutenção do índice de moradores por residência, que em junho/2012 apresenta valor de 3,95. Agrega-se a esta informação as considerações citadas no parágrafo anterior. Esta constatação reflete boa adequação do espaço familiar em relação ao total de moradores, representando melhoria das condições de moradia, conforto e qualidade de vida.

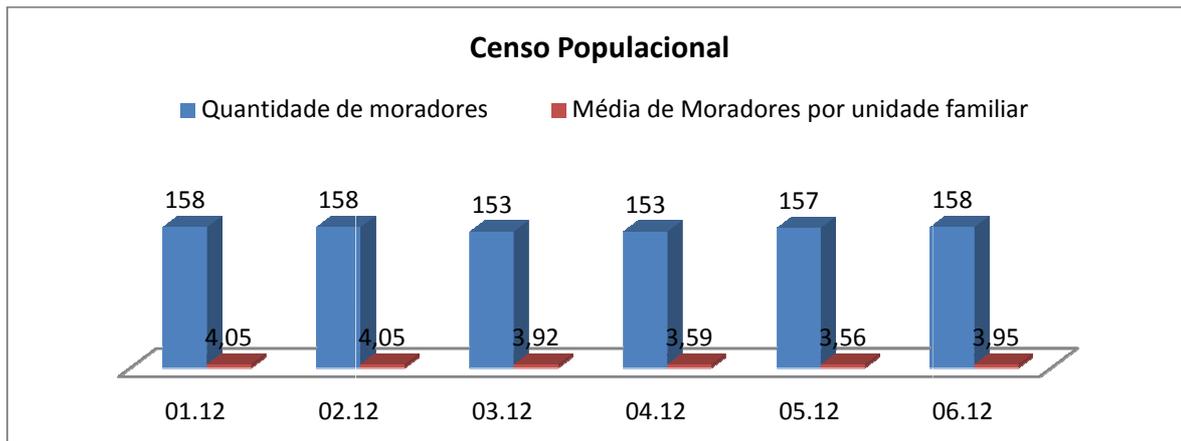


Figura 01 – Análise populacional quantitativa
Fonte: Plenu's, 2012.

Agricultura e prestação de serviços figuram como principais pilares na formação de renda local. O item “outras atividades” apresenta-se expressivo, e compreende especialmente de atividades em garimpos, carvoarias e até mesmo funcionalismo público. O gráfico a seguir demonstra percentualmente as atividades que, periodicamente, refletem a composição da renda das famílias da comunidade, frisando que, em diversos casos, as famílias exercem mais de uma atividade econômica para seu sustento.

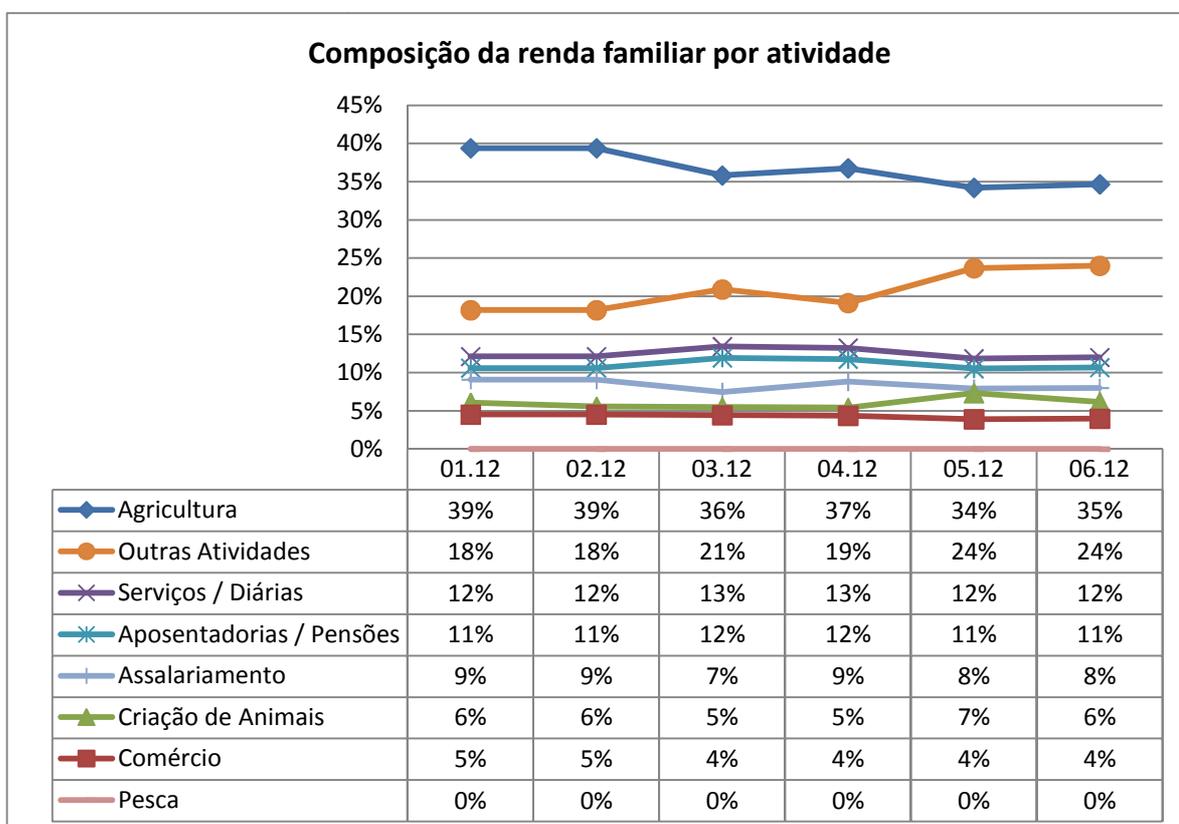


Figura 02 – Atividades formadoras de renda
Fonte: Plenu's, 2012.

Assim como em origem, constatou-se que a agricultura possui relevante significância na formação de renda das famílias de Morrinhos, com destaque para o cultivo da mandioca, árvores frutíferas e banana. O percentual de aposentados também é percebido com relevância na comunidade, representando em média cerca de 11% da renda local.

No período de análise, a renda apresentou estabilidade, com pontos de elevação condicionados ao recebimento pontual de indenizações por perda de safra, bem como auxílio para reorganização das atividades produtivas, pagos pela Santo Antônio Energia S/A. Em geral obteve-se uma renda média mensal familiar de R\$ 1.879,88 (hum mil, oitocentos e setenta e nove reais e oitenta e oito centavos). Frisa-se que este valor possui interferência de auxílio financeiro oferecido pela Santo Antônio Energia S/A, a título de reorganização e manutenção econômica das famílias reassentadas. O gráfico a seguir apresenta a evolução da renda familiar no período de análise.

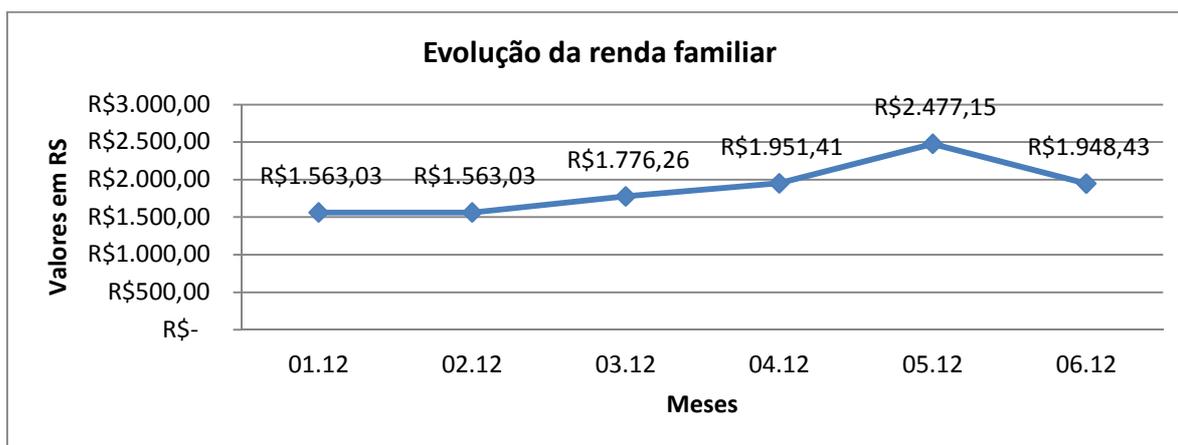


Figura 03 – Análise longitudinal da renda familiar
Fonte: Plenu's, 2012.

Conforme se verifica a seguir, cerca de 98% das famílias residentes estão aptas ao recebimento do auxílio financeiro oferecido pela SAE, aptidão esta condicionada a diretrizes estabelecidas quando do acordo entre as partes. Aos que percebem mensalmente tal auxílio, constata-se que este representa em média 72,18% da renda familiar, considerando todas as receitas identificadas.

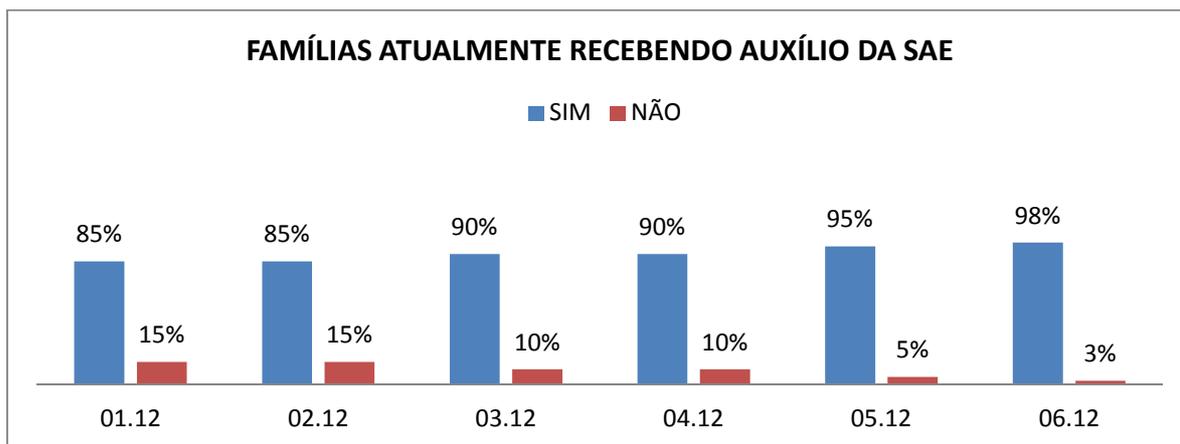


Figura 04 – Famílias com renda completada por auxílio financeiro da SAE
Fonte: Plenu's, 2012.

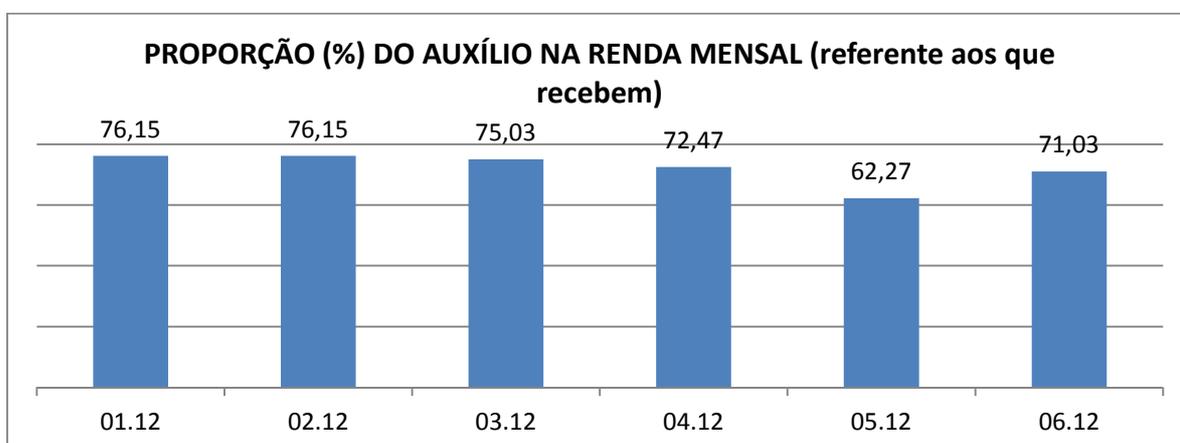


Figura 05 – Representatividade do auxílio financeiro na renda familiar
Fonte: Plenu's, 2012.

Cerca de 40% das famílias monitoradas possuem renda completada por programas sociais, em especial o Bolsa Família. A variabilidade percebida é consequência da situação mensal de aptidão, do caráter sazonal de alguns programas, bem como da mudança efetiva de algumas famílias em decorrência da venda de lotes. Os recursos oriundos de tais programas representam 7,76% da renda das famílias aptas a tal acesso.

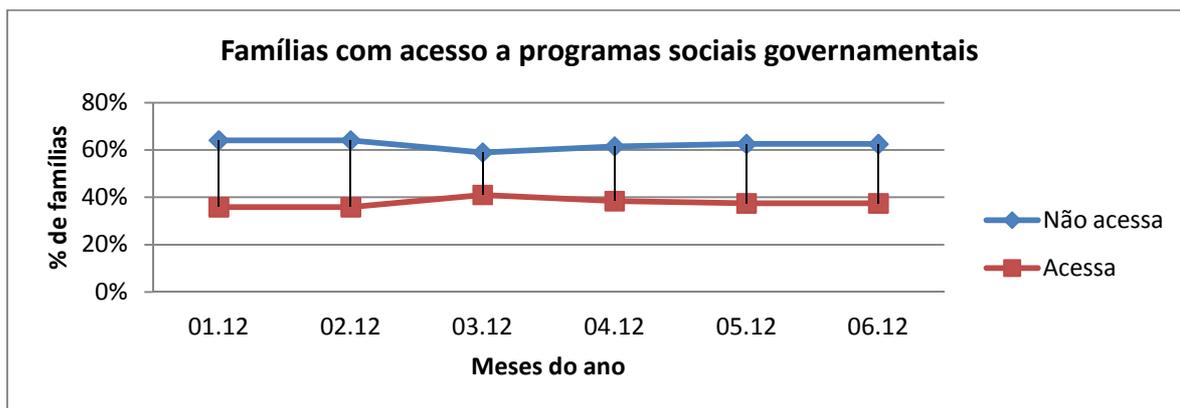


Figura 06 – Acesso a programas sociais
Fonte: Plenu's, 2012.

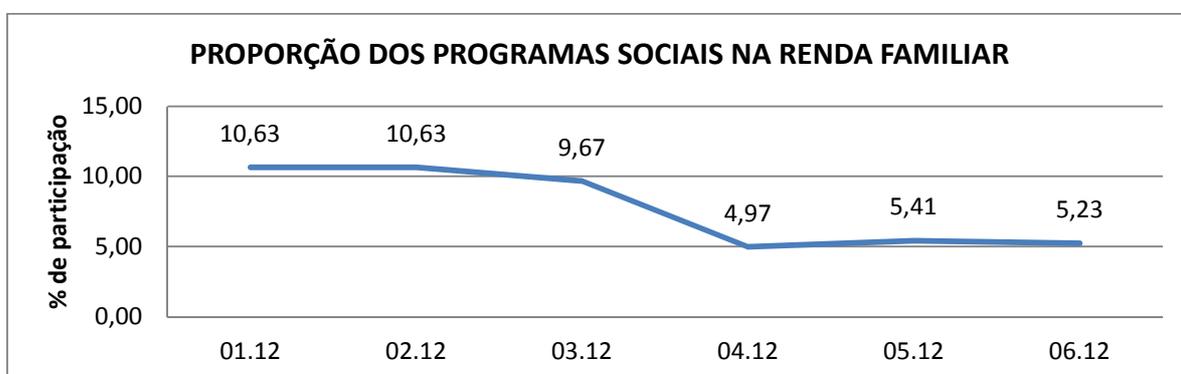


Figura 07 – Proporção média dos programas sociais na renda mensal
Fonte: Plenu's, 2012.

O próximo item de acompanhamento revela o percentual de famílias que mensalmente adquirem bens, duráveis ou não. Além de refletir a frequência de consumo para determinados itens, pode-se também compreender possíveis condições proporcionadas pela evolução da renda familiar. O que se constata é um padrão sazonal de aquisições, vinculado diretamente com a percepção de renda mensal.

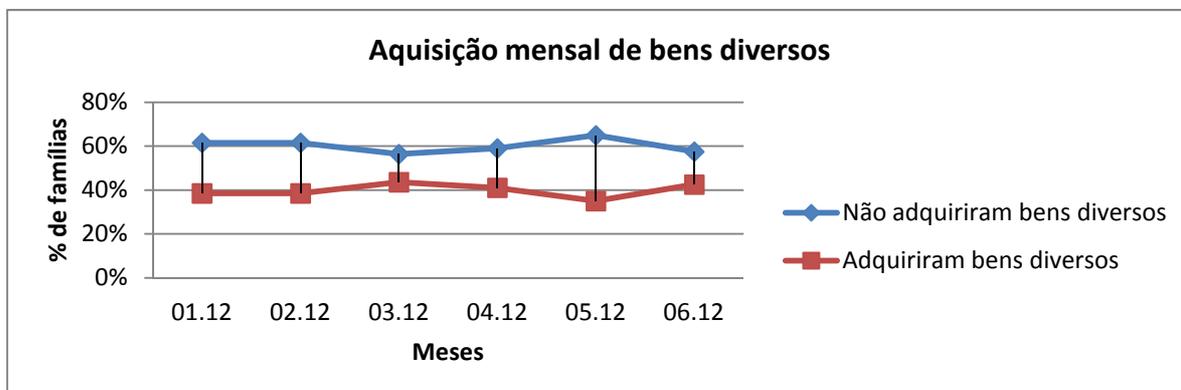


Figura 08 – Aquisição de bens (percentual de famílias)
Fonte: Plenu's, 2012.

Em relação aos aspectos da organização social, foi identificada estabilidade participativa no período de análise, revelando indícios de amadurecimento em relação ao pensamento comunitário. Após mudanças no quadro diretivo da associação, bem como apoio técnico prestado pela equipe de ATEs, a comunidade passou a demonstrar iniciativas empreendedoras de organização e busca por melhorias.

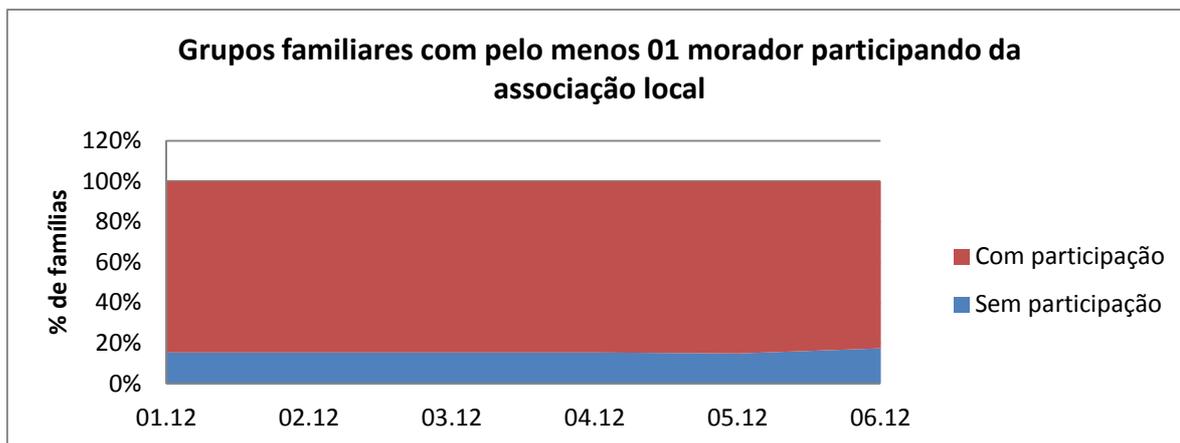


Figura 09 – Participação na associação local
Fonte: Plenu's, 2012.

2.2 Aspectos Educacionais

Identificou-se frequência escolar em total adequação (100%), quando percebidas em relação a jovens com idade propícia ao ensino fundamental e médio. Quadros de alteração quantitativa de frequência referem-se especialmente a chegada de novos moradores na comunidade. Casos pontuais são relatados nos relatórios familiares.

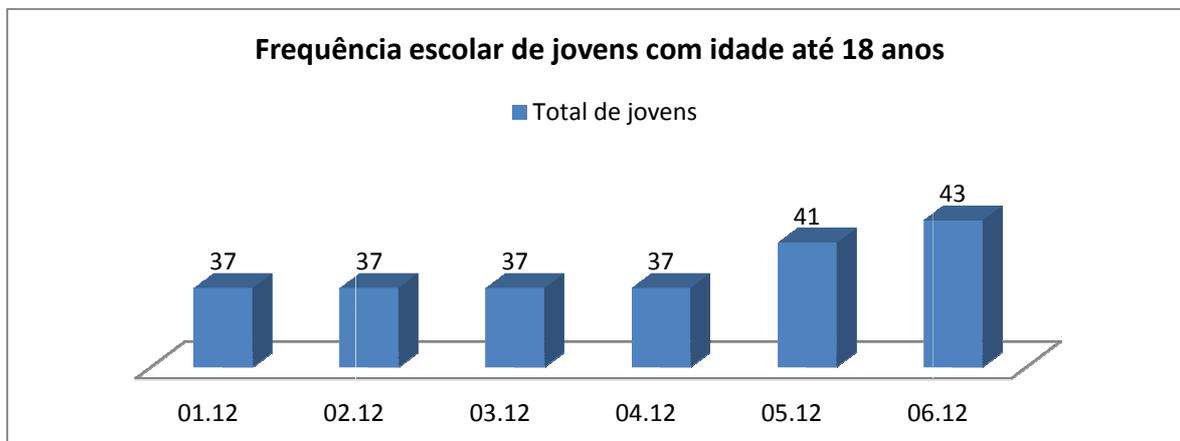


Figura 10 – Frequência escolar de jovens com idade inferior aos 18 anos
Fonte: Plenu's, 2012.

Com relação aos moradores com idade superior aos 18 anos, constatou-se sensível elevação no quantitativo de participantes de atividades educacionais, seja em cursos de ensino regular, supletivo ou cursos de nível superior. A informação demonstra amadurecimento e/ou melhoria nas possibilidades de acesso ao ensino. Registra-se que a instituição de ensino localizada na comunidade oferece curso de alfabetização para jovens e adultos, em período noturno.

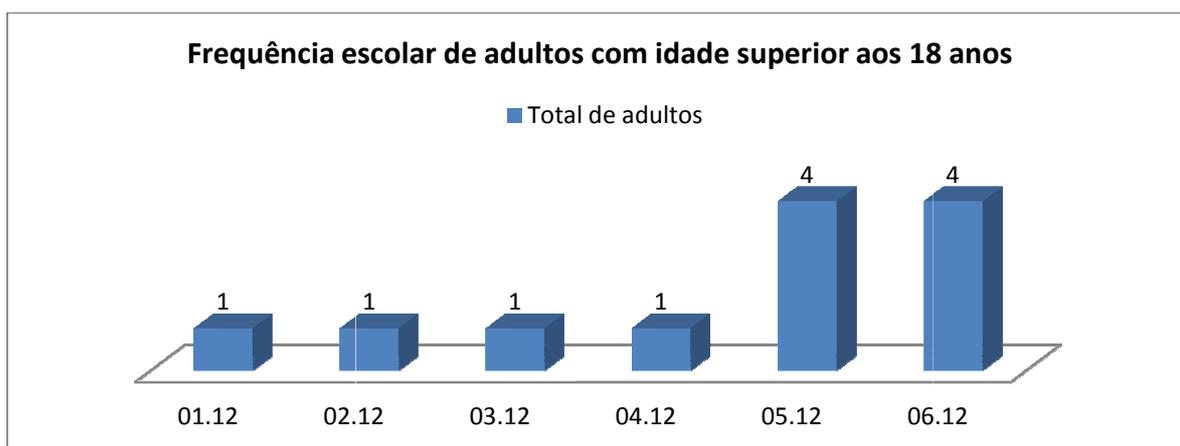


Figura 11 – Frequência escolar de moradores com idade superior aos 18 anos
Fonte: Plenu's, 2012.

Quando verificadas a presença de ações ambientais conscientes nas rotinas dos grupos familiares do reassentamento, identifica-se estabilidade no percentual daquelas que tem demonstrado adequação nas práticas diárias. Fatores como descarte de resíduos, manutenção das áreas de RL e APP's próximas ao reassentamento, bem como preservação das áreas comunitárias são notadamente considerados nesta análise.

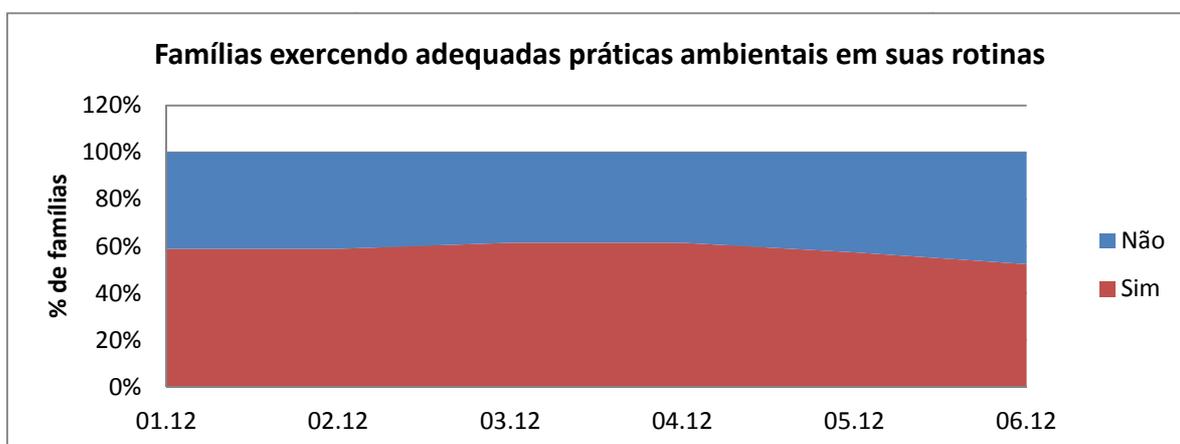


Figura 12 – Famílias exercendo boas práticas ambientais
Fonte: Plenu's, 2012.

2.3 Aspectos Técnico-Produtivos

Uma vez que mensalmente tanto as famílias, quanto os lotes de produção da comunidade são visitados *in loco* pelos consultores da equipe de monitoramento, pode-se estabelecer um acompanhamento pontual das ocorrências produtivas e suas variações.

Nota-se estabilidade no percentual de famílias que atualmente desenvolvem atividades produtivas em seus respectivos lotes, sendo que em média 92% estão efetivamente utilizando as áreas. Contudo verifica-se baixo aproveitamento do uso das propriedades para geração efetiva de renda, uma vez que apenas 12% (em média) dos produtores obtêm aproveitamento financeiro de suas respectivas propriedades. Verifica-se tendência de evolução no referido aproveitamento, fato que reflete amadurecimento e o empreendimento de técnicas adequadas para desenvolvimento das atividades selecionadas por cada morador.

Registra-se a relevância das assessorias prestadas pela equipe de ATES (contratada pela Santo Antônio Energia S/A), que contribuem para a maximização e melhor aproveitamento das potencialidades locais.

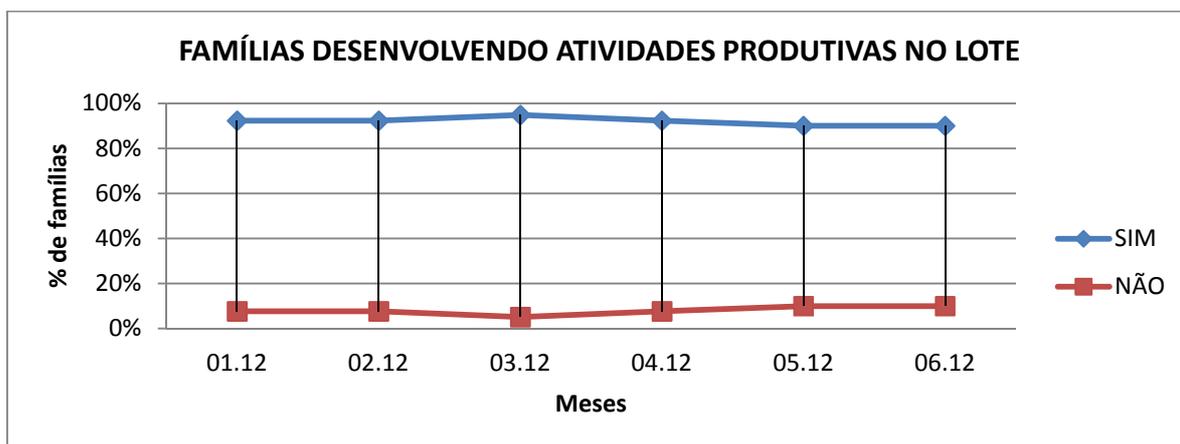


Figura 13 – Percentual de famílias que desenvolvem atividades produtivas
Fonte: Plenu's, 2012.

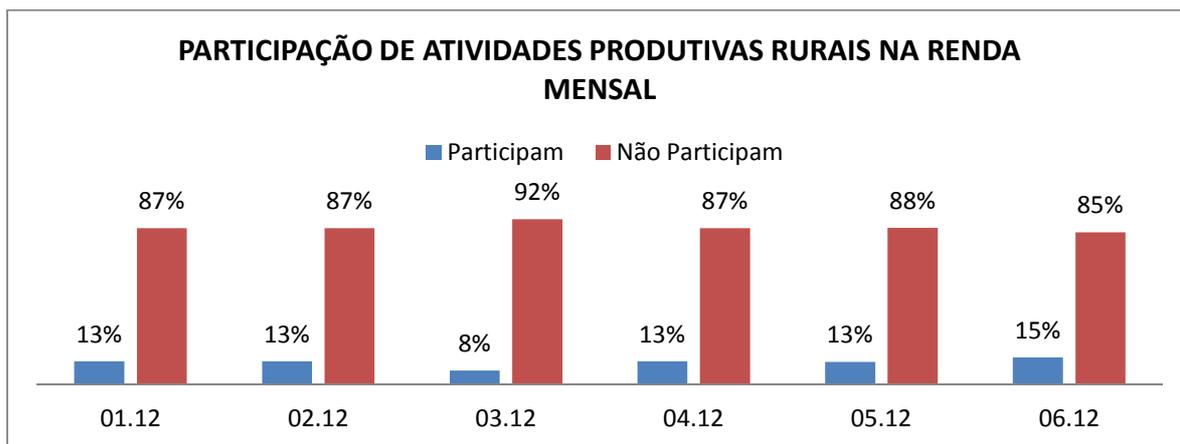


Figura 14 – Família com participação de atividades produtivas na composição da renda
Fonte: Plenu's, 2012.

No último mês do semestre (junho/12), registrou-se que 15% dos produtores adquiriram renda através das atividades agrícolas, sendo que esta representou 21% da renda familiar no referido mês. Em média semestral, as atividades produtivas representam cerca de 10% da renda mensal familiar, especificamente para os moradores efetivamente produtores. Constata-se tendência de elevação neste percentual para os próximos 06 meses, considerando especialmente o recente recebimento de insumos, maquinários e implementos (através de doação da SAE).

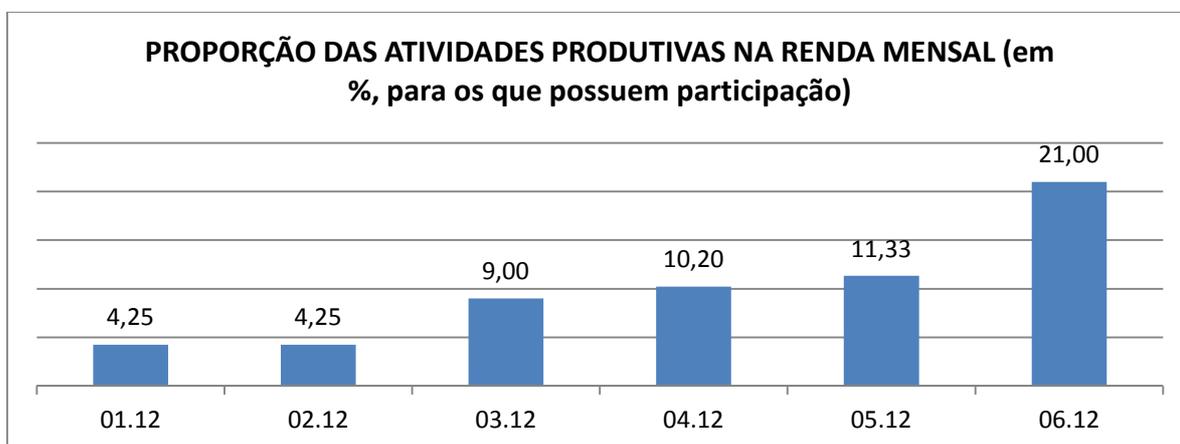


Figura 15 – Proporção das atividades na renda mensal familiar
Fonte: Plenu's, 2012.

O gráfico a seguir representa a relevância dos cultivares em desenvolvimento no reassentamento, considerando especialmente sua interferência na composição de renda das famílias. Registra-se a expressiva proporção das lavouras de mandioca, com foco especial à produção de farinha. Ponto de destaque refere-se à importância que outros cultivares tem

apresentado quando de uma verificação longitudinal, a exemplo de árvores frutíferas (em especial cítricas), macaxeira e abacaxi.

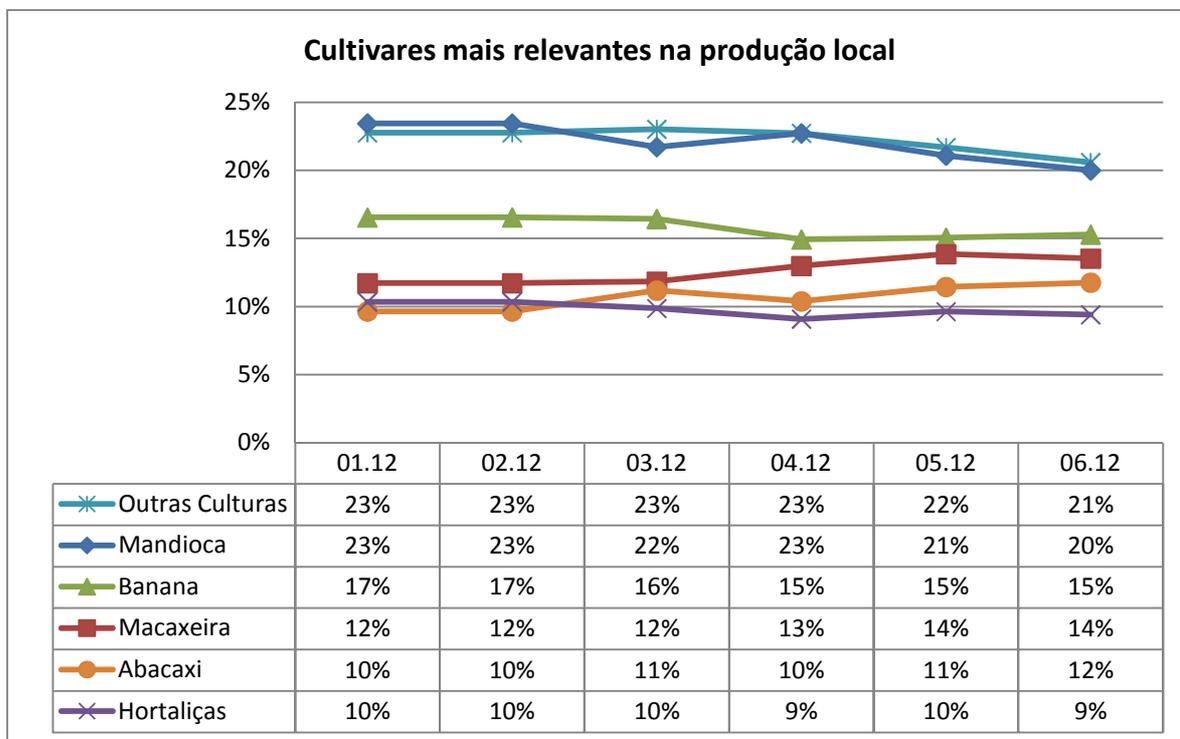


Figura 16 – Principais produtos agrícolas cultivados
Fonte: Plenu's, 2012.

Em relação à área média destinada a produção, nota-se uma variabilidade que acompanha as características sazonais das culturas, bem como a influência da disponibilidade de insumos para otimização produtiva. Em média semestral, os produtores utilizam cerca de 3,46 hectares para desenvolvimento agrícola, quantidade ainda inferior às potencialidades disponíveis no reassentamento, porém com tendência de evolução.

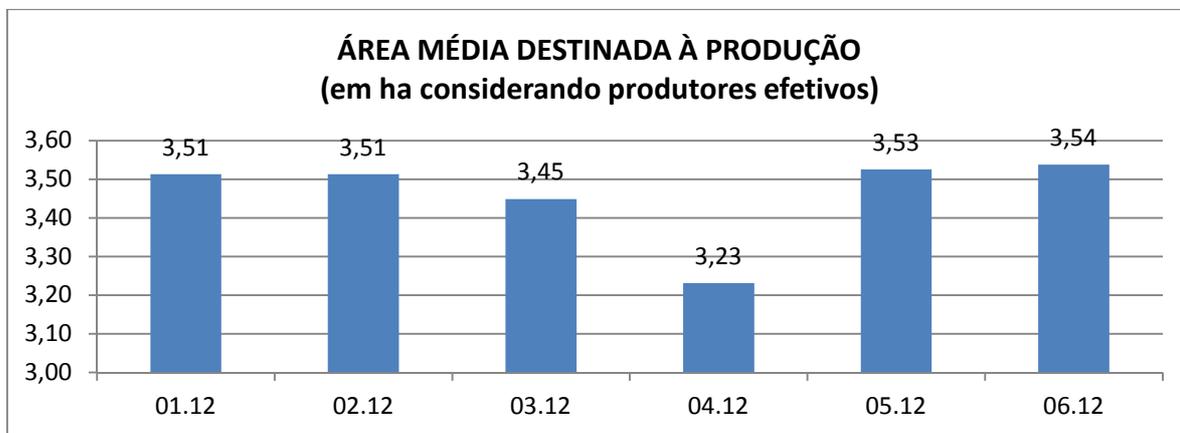


Figura 17 – Área média utilizada para produção rural (dos que efetivamente produzem)
Fonte: Plenu's, 2012.

Os acompanhamentos mensais revelam gradual melhora na assessoria técnica, social e ambiental (ATES) prestada pela EMATER, empresa contratada pela Santo Antônio Energia S/A. A realização de atividades que difundem conhecimentos inerentes à rotina local tem proporcionado melhora no cenário produtivo e econômico da comunidade. Continuamente recomendações são apresentadas aos prestadores de serviços de ATES no sentido de facilitar a condução dos trabalhos.

Em relação ao objetivo da produção, constata-se manutenção no percentual de famílias que tem destinado seus produtos ao consumo e comercialização. O índice revela que as potencialidades econômico-produtivas da comunidade tendem a ser exploradas de forma ampla, com possibilidades reais de incremento nos próximos 06 meses.

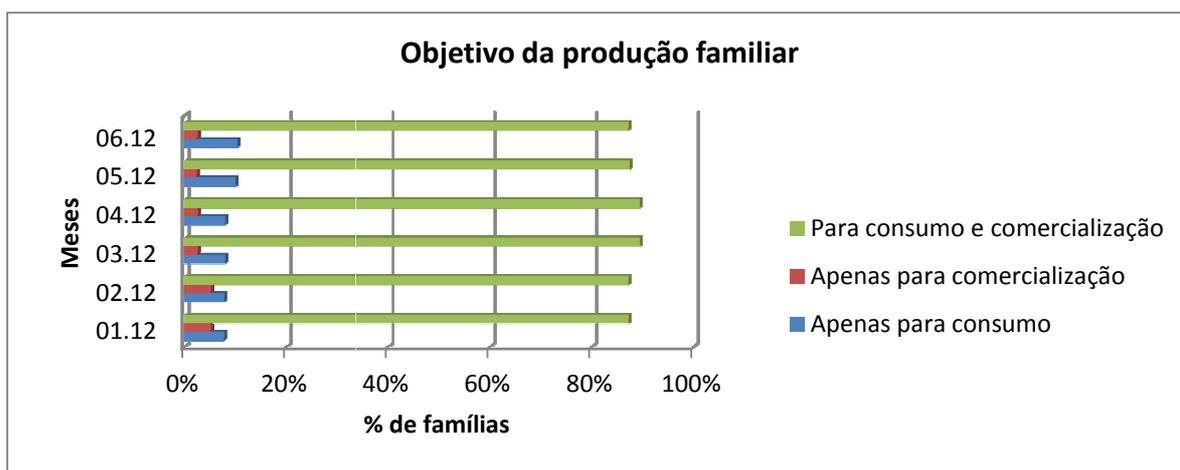


Figura 18 – Destinação dos itens produzidos
Fonte: Plenu's, 2012.

Em relação ao acesso a linhas de crédito, identificaram-se leves alterações no período em análise. Constata-se que atualmente as famílias aptas e que mensalmente recebem auxílio financeiro para reorganização das atividades produtivas, tem efetivamente direcionado os recursos para investimentos em suas propriedades e lavouras, fato que culmina no elevado índice de desinteresse por linhas de crédito (cerca de 63%). Constata-se que a equipe de ATES presta as devidas orientações e auxilia os interessados na solicitação de tais linhas.

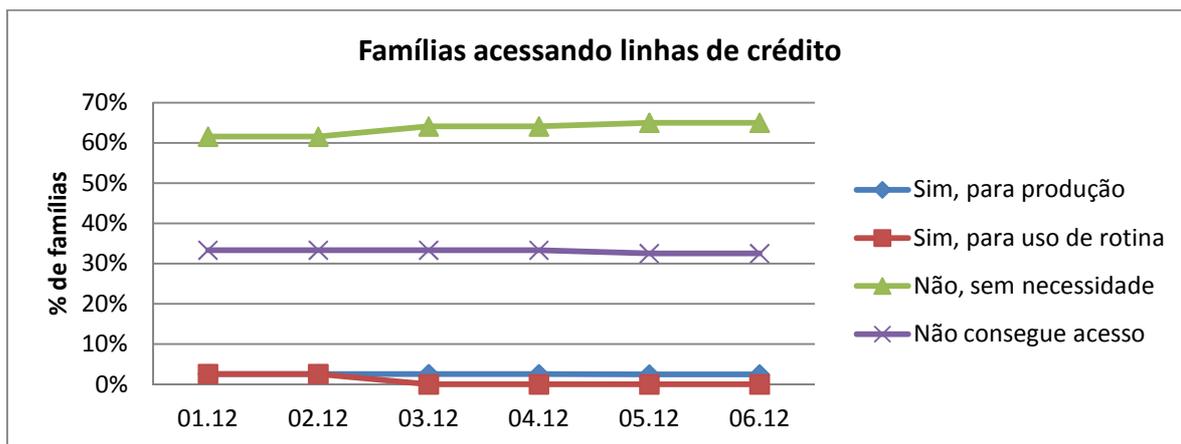


Figura 19 – Utilização de linhas de crédito
Fonte: Plenu's, 2012.

2.4 Aspectos de Cultura e Lazer

Ao longo do período em análise, não foram observadas alterações significativas em relação às atividades de cultura e lazer no Reassentamento Morrinhos. Passeios à área urbana de Porto Velho, festividades familiares e religiosas, bem como pesca ocasional no entorno da comunidade, são as atividades mais frequentes de lazer praticadas pelos moradores.

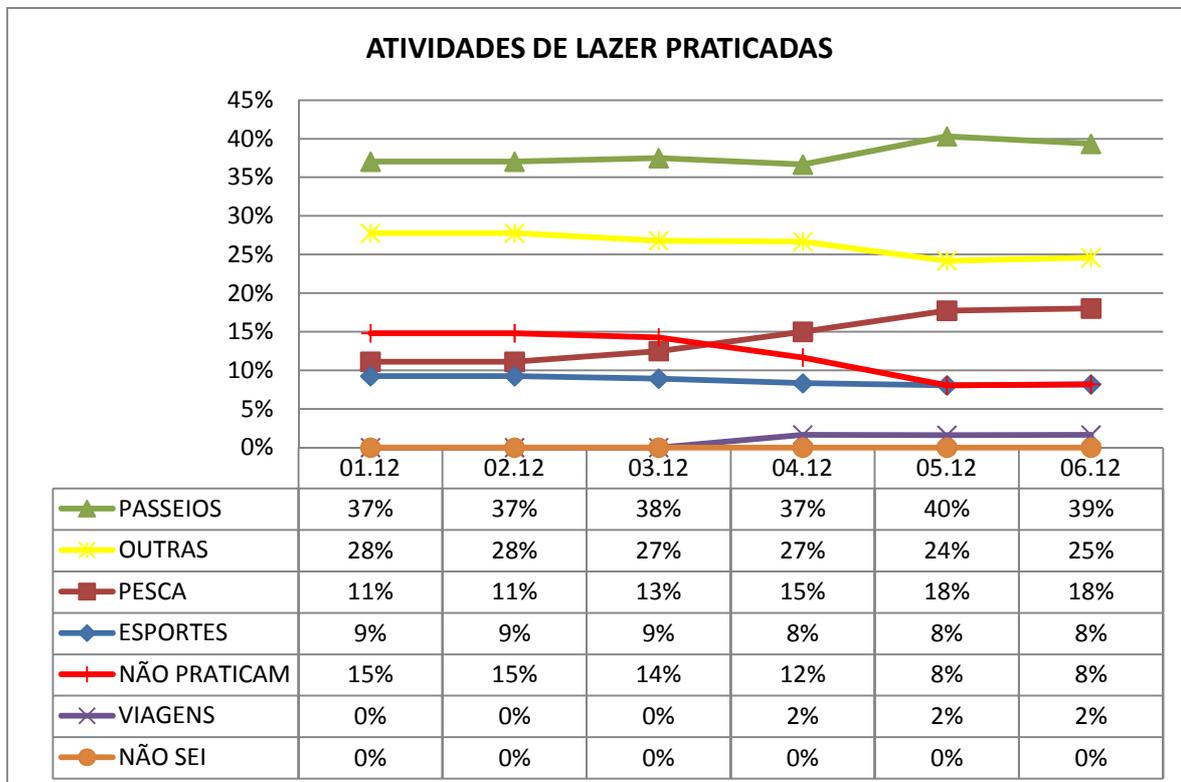


Figura 20 – Atividades de lazer praticadas com maior frequência
Fonte: Plenu's, 2012.

Registra-se que não são verificadas atividades de congregação comunitária entre os moradores, fato visualizado em outras comunidades tradicionais da região.

2.5 Aspectos de Saúde e Bem Estar

A comunidade dispõe de estrutura para atendimento básico de agentes de saúde, contando ainda com a UBS a ser inaugurada no reassentamento vizinho, Santa Rita. O gráfico a seguir apresenta a frequência mensal de moradores com enfermidades ocasionais. Mensalmente cerca de 19 moradores são acometidos por qualquer tipo de doenças ocasionais, geralmente diagnosticadas como viroses. Destaque para o registro de apenas um único caso de malária ao longo do semestre. Em origem cerca de 40% dos moradores eram acometidos por tal enfermidade.

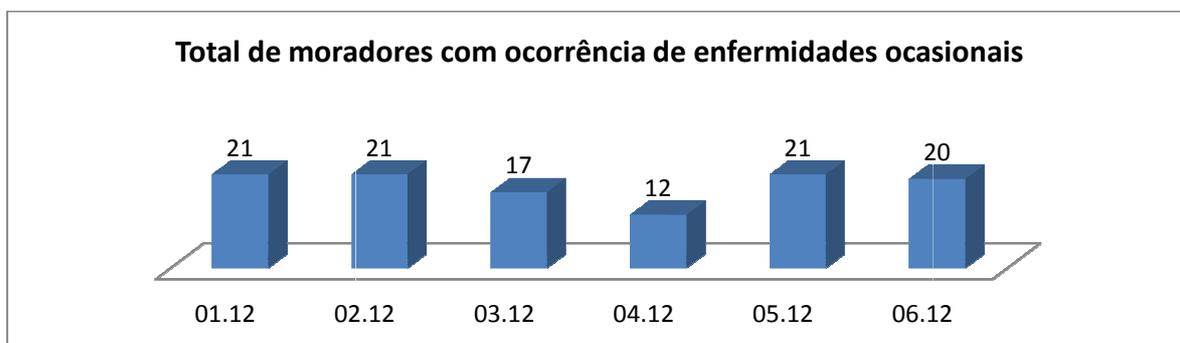


Figura 21 – Incidência de enfermidades ocasionais
Fonte: Plenu's, 2012.

Em relação ao descarte de resíduos, em que pese às ações e orientações prestadas pela equipe de ATES, nota-se que a prática da queima é frequente e expressiva. Uma vez que a comunidade (pela característica de ser classificada como zona rural) não é servida por serviço público de coleta de resíduos, não há tendência de alteração em relação à atual condição.

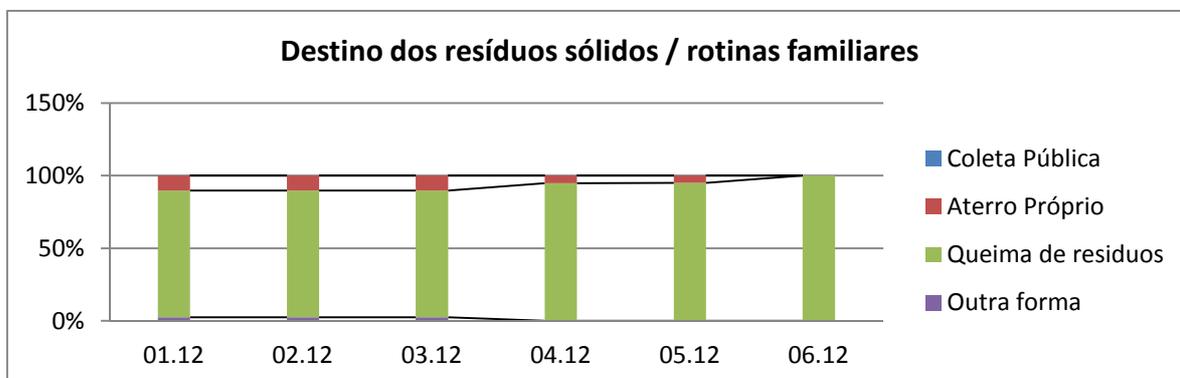


Figura 22 – Destinação dos resíduos
Fonte: Plenu's, 2012.

2.6 Aspectos Logísticos

As características de logística e transporte utilizados pelas famílias da comunidade apresentaram sensíveis variações durante todo o período. Até meados de Abril/2012 a comunidade era servida por transporte coletivo (de linha), alternativa não mais disponível. Mesmo assim o uso de ônibus figura como modal mais utilizado pelos moradores para deslocamentos, especialmente à área urbana de Porto Velho. Segundo declarações, os reassentados que fazem tal uso deslocam-se até às margens da BR 364 por meio de caronas, e utilizam transporte coletivo que faz a linha Jaci Paraná-Porto Velho.

Registra-se que cerca de 64% das famílias reassentadas dispõe de automóveis e/ou motocicletas próprios. Os gráficos 22 e 23, apresentam as oscilações mensais quanto às modalidades de transporte mais utilizadas, bem como os índices de posse de veículos.

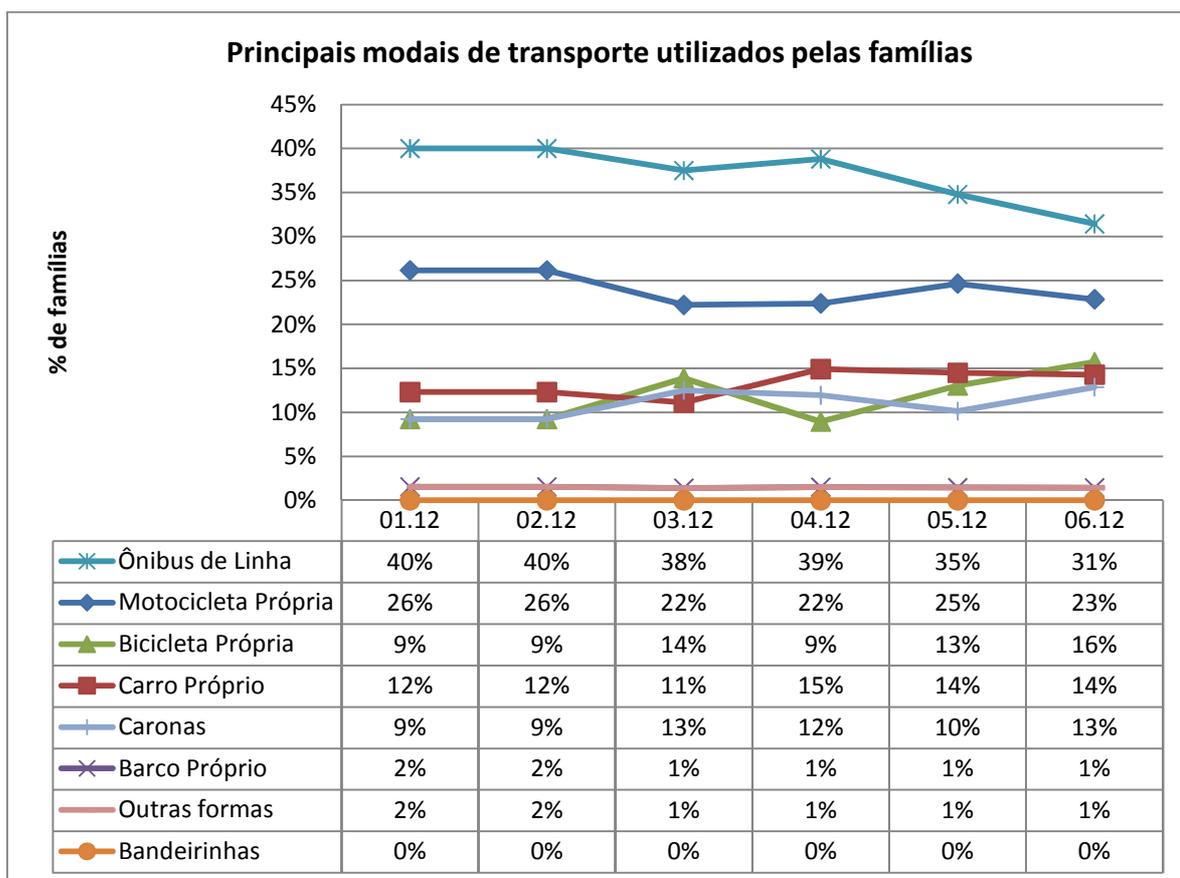


Figura 23 – Transporte utilizado pelas famílias
Fonte: Plenu's, 2012.

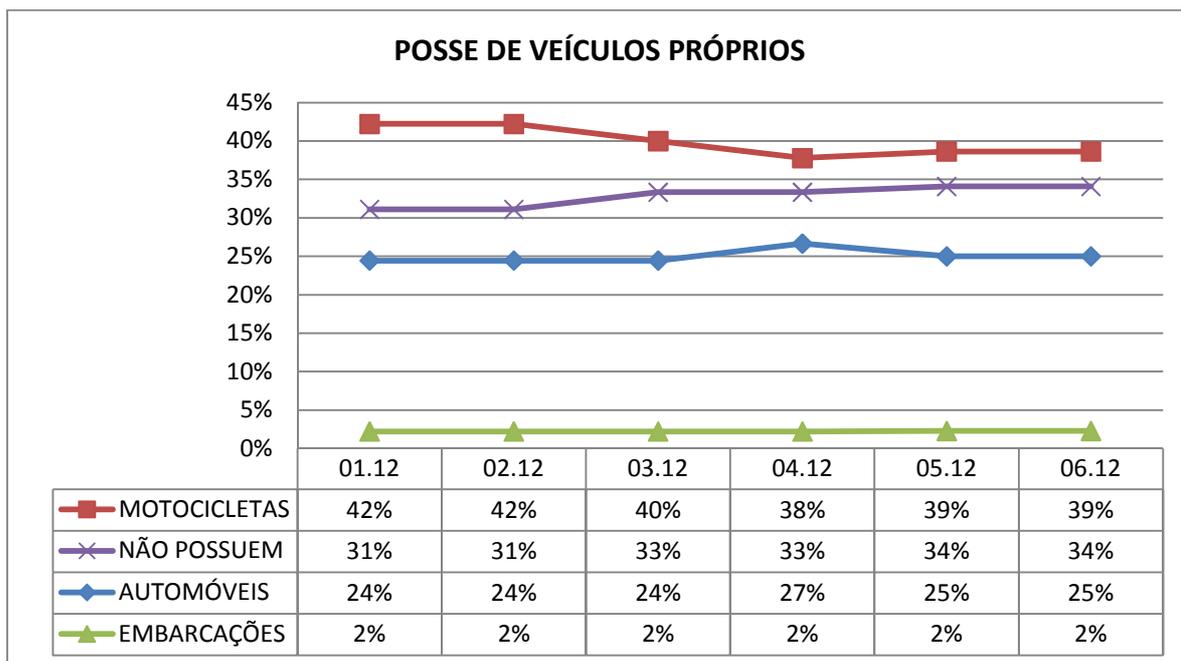


Figura 24 – Posse de veículos
Fonte: Plenu's, 2012.

2.7 Aspectos de Infraestrutura

Num contexto geral e, considerando o período em análise, tanto as residências como os bens de uso comum proporcionam bom nível para manutenção da qualidade de vida, especialmente do ponto de vista técnico, e não apenas declaratório. Identificou-se evolução quanto ao uso das estruturas comunitárias por parte das famílias da comunidade, com percentuais oscilando em função da realização de atividades nos espaços disponíveis (em especial reuniões associativas e cursos técnicos).

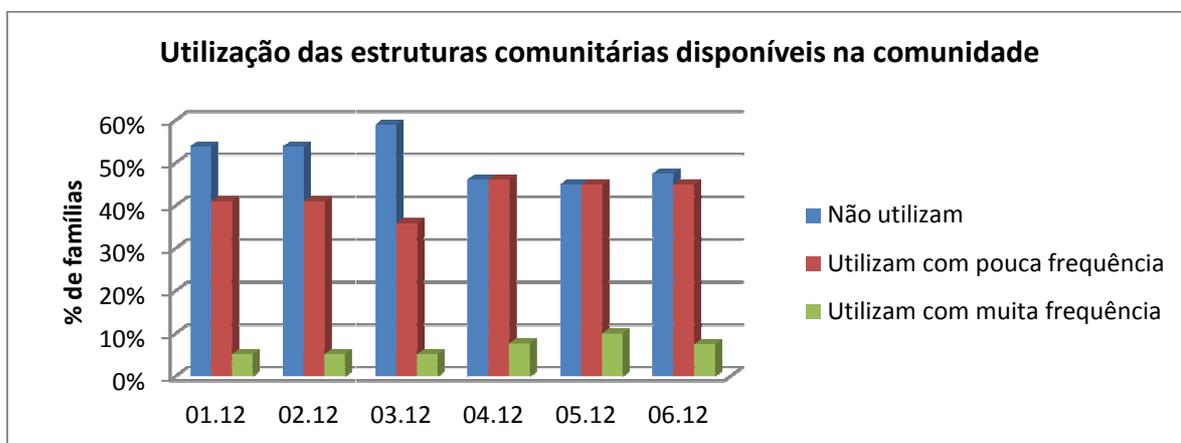


Figura 25 – Uso das estruturas comunitárias
Fonte: Plenu's, 2012.

Através das ações de monitoramento, as quais são realizadas *in loco*, constatou-se sensível regressão na identificação de adequabilidade das residências em relação à organização e infraestrutura, seja parcial ou totalmente. Esta informação agrega as declarações familiares e a percepção dos consultores com relação a itens críticos para a composição do bem estar, como estrutura física da residência, organização e disposição do espaço, zelo percebido na residência e em seu quintal, entre outros.

A falta de manejo e manutenções rotineiras nas estruturas residenciais por parte de suas respectivas famílias leva a sensível alteração entre as percepções de “totalmente satisfatórias” para “parcialmente satisfatórias”. Deve-se considerar que a depreciação natural das propriedades interfere nesta verificação. O gráfico a seguir demonstra percentualmente esta constatação.

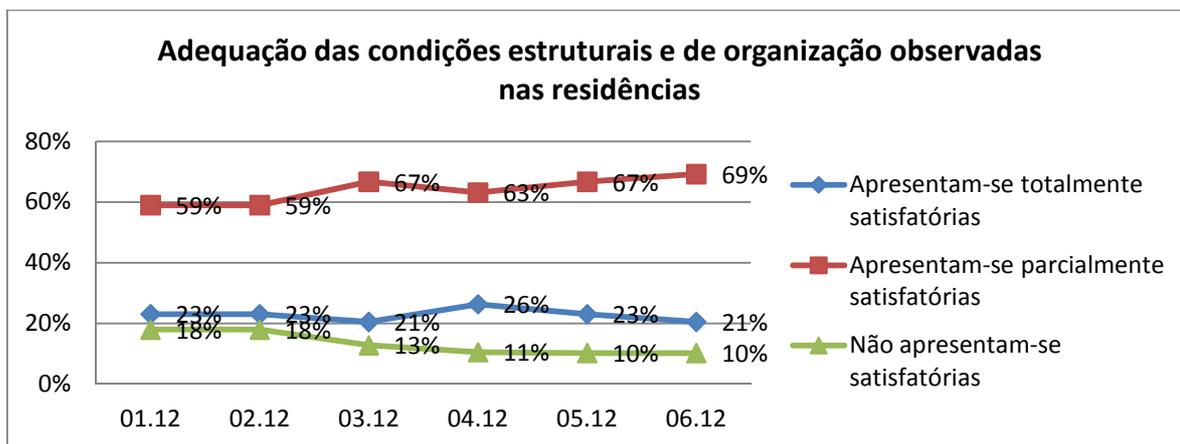


Figura 26 – Condições de organização observadas nas residências
Fonte: Plenu's, 2012.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em acordo com as premissas estabelecidas para os trabalhos de monitoramento, considera-se que as temáticas que norteiam as ações (Reinserção Social, Avaliação da Recomposição da Qualidade de Vida e Viabilidade Econômica de Atividades Reorganizadas) mantem-se atendidas. Tecnicamente identificam-se importantes melhorias nas condições gerais de vida das famílias reassentadas, quando comparadas com as características percebidas na última análise semestral referente ao período entre Julho/2011 à Dezembro/2011.

Registra-se tendência de incremento nas áreas de produção, fato que oportunizará melhores condições econômicas em período entre 06 e 08 meses. Frisa-se que os moradores que compõe o reassentamento eram, em geral, agregados e/ou ex-funcionários de propriedades rurais. Esta constatação atesta a condição de inexperiência gerencial e comercial por parte dos reassentados em relação às suas respectivas atividades, fato que demanda contínuas ações estratégicas para reversão e melhoria. As assessorias técnicas prestadas pela equipe de ATES têm atendido pontualmente tais características.

Conforme procedimentos metodológicos previamente estabelecidos, os relatórios semestrais das atividades de monitoramento visam uma apresentação das informações acompanhadas ao longo do período a que se destina. Análises comparativas com períodos anteriores e/ou com informações de origem serão expressas nos Relatórios Anuais de Indicadores (próxima entrega prevista para Fevereiro/2013), uma vez que na oportunidade serão coletados, sistematizados e analisados dados com base nos indicadores sociais constituídos para tal. Recomendações e observações pontuais estão expressas nos relatórios mensais já disponibilizados à SAE para apreciação e acompanhamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMATER, Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia. *Relatórios de ATEs*. Porto Velho, 2012.

FICHTER, J. H. Definições para uso didático in: Fernandes, Florestan. **Comunidade e Sociedade: leitura sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação**. SP, Ed Nacional, EDUSP, 1973.

IBAMA. *Licença de Instalação nº 580/2008 (retificação)*. Brasília: 18/08/2008.

_____. *Licença Prévia nº 251/2007*. Brasília: 2007.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia Científica*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ODUM, E. *Fundamentos de ecologia*. Portugal, Calouste Gulbenkian, 1988.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PLENU'S – Soluções em Gestão LTDA. *Relatório Situacional de Origem das Famílias Reassentadas*. Porto Velho, 2010.

_____. *Relatórios de Monitoramento Mensal*. Porto Velho, 2012.

SAE, Santo Antônio Energia S/A. *Relatório Consolidado - Mudanças famílias Canteiro*. Porto Velho, 2009.

_____. *Relatório Relação de Produção*. Porto Velho, 2009.

_____. *PBA – Projeto Básico Ambiental*. Porto Velho, 2008.

_____. *Planos de Compensação – Famílias Afetadas*. Porto Velho, 2008 e 2009.

_____. *Materiais Cartográficos*. Porto Velho, 2010.

SEVERINO, Antônio J. *Metodologia do trabalho científico*. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SIENA, Osmar. *Metodologia da pesquisa científica: elementos para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos*. Porto Velho: [s.n.], 2007, 200 p.